

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE LUCAS

**O Reino de Deus
(Mensagem 6)**

Leitura bíblica: Lc 1:32-33; 4:43; 13:29; 17:21-22; 19:12

- I. A igreja hoje é o aumento de Cristo em vida, mas o reino eterno de Deus é o aumento de Cristo em administração (Dn 2:34-35, 44; Mc 4:26-29):
 - A. Em vida, Cristo é aumentado para tornar-se a igreja; em administração, Ele é aumentado para tornar-se o reino (Jo 3:15, 29a, 30a; Dn 2:34-35, 44).
 - B. Cristo é não apenas a igreja, mas também o reino de Deus; tanto a igreja como o reino são Seu aumento (1Co 12:12; Lc 17:21; Mc 4:26-29).
- II. O Evangelho de Lucas é rico na revelação do reino de Deus:
 - A. “O Senhor Deus Lhe dará o trono de Davi, Seu pai; Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o Seu reino não terá fim” (Mc 1:32b-33; 2Sm 7:13, 16):
 1. Jesus terá a casa de Jacó (a nação de Israel) como o centro do Seu domínio (At 1:6; 15:16), por meio da qual reinará sobre todo o mundo como Seu reino (Ap 11:15), primeiramente no milênio (20:4, 6) e, em seguida, no novo céu e nova terra pela eternidade (22:3, 5).
 2. Cristo, que está intimamente relacionado com Davi (Ez 34:23; Mt 1:1; 12:1-4; Lc 1:32), reinará como Rei no tabernáculo de Davi na era vindoura durante a restauração de Israel; o Cristo que reinará no reino milenar é, na verdade, Jeová dos Exércitos, e Cristo reinar no tabernáculo de Davi significa consolação, encorajamento e restauração (Is 16:5; 24:23; At 15:16; cf. 2Co 1:3-5).
 - B. “É necessário que Eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado” (Lc 4:43):
 1. O reino de Deus é o Salvador como a semente da vida plantada nos Seus crentes, o povo escolhido de Deus, a qual se desenvolve até tornar-se uma esfera, Seu reino, sobre a qual Deus pode reinar em Sua vida divina (17:21; Mc 4:3, 26).
 2. A porta de entrada no reino de Deus é a regeneração e o desenvolvimento do reino é o crescimento dos crentes na vida divina (Jo 3:5; 2Pe 1:3-11).
 3. O reino de Deus é a vida da igreja hoje, na qual vivem os crentes fiéis, e se desenvolverá até tornar-se o reino vindouro como recompensa a ser herdada pelos santos vencedores no milênio (Rm 14:17; Gl 5:21; Ef 5:5; Ap 20:4, 6).
 4. Por fim, o reino de Deus irá culminar na Nova Jerusalém como o reino eterno de Deus, uma esfera eterna da bênção eterna da vida eterna de Deus, a qual todos os redimidos de Deus desfrutarão no novo céu e nova terra pela eternidade (21:1-4; 22:1-5, 14).
 5. O reino de Deus é o que o Salvador anunciou como evangelho, as boas novas, àqueles que estavam alheios à vida de Deus (Ef 4:18).
 - C. “A vós é dado conhecer os mistérios do reino de Deus” (Lc 8:10a):
 1. A economia de Deus a respeito do reino era um mistério oculto (Rm 16:25-26; Ef 3:3) que foi revelado aos discípulos.
 2. Pelo fato de a natureza e caráter do reino de Deus serem totalmente divinos, e de os elementos pelos quais ele é gerado serem a vida e a luz divinas, o reino de Deus, especialmente em sua realidade como a igreja genuína nesta era (Rm 14:17), ainda é totalmente um mistério para o homem natural (1Co 2:14); é necessário revelação divina para entendê-lo.
 - D. “E virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e se reclinarão à mesa no reino de Deus” (Lc 13:29):
 1. Aqui o Senhor Jesus falou de participar do reino de Deus no milênio, que será a parte mais desfrutável da plena salvação de Deus antes do desfrute da Nova Jerusalém no novo céu e nova terra (14:15; 22:16, 18, 30).
 2. A frase *para que comais e bebais à Minha mesa, no Meu reino* (v. 30) refere-se à festa em Mateus 22:1-4 e às bodas em Apocalipse 19:9, que são para os santos vencedores.
 - E. “O reino de Deus não vem de modo observável (...) Pois eis que o reino de Deus está no meio de vós” (Lc 17:20b, 21b):
 1. A economia de Deus a respeito do reino era um mistério oculto (Rm 16:25-26; Ef 3:3) que foi revelado aos discípulos.
 2. Pelo fato de a natureza e caráter do reino de Deus serem totalmente divinos, e de os elementos pelos quais ele é gerado serem a vida e a luz divinas, o reino de Deus, especialmente em sua realidade como a igreja genuína nesta era (Rm 14:17), ainda é totalmente um mistério para o homem natural (1Co 2:14); é necessário revelação divina para entendê-lo.

1. A palavra do Senhor aqui indica que o reino de Deus não é material, e sim, espiritual; é o Salvador na Sua primeira vinda (vv. 21-22), na Sua segunda vinda (vv. 23-30), no arrebatamento dos Seus crentes vencedores (vv. 31-36) e na destruição do Anticristo (v. 37) para restaurar toda a terra, visando o Seu reinado ali (Ap 11:15).
 2. O reino de Deus é o próprio Salvador, que estava entre os fariseus e que agora está dentro dos crentes (Lc 17:21; 2Co 13:5; Cl 1:27):
 - a. Onde quer que o Salvador esteja, ali está o reino de Deus; o reino de Deus está com Ele, e Ele o traz aos Seus discípulos (Lc 4:43; 17:22).
 - b. Cristo é a semente do reino de Deus que é semeada no Seu povo escolhido e se desenvolve até tornar-se uma esfera onde Deus reina (8:5, 10).
 - c. Desde Sua ressurreição, Ele tem estado dentro dos Seus crentes; portanto, o reino de Deus está dentro da igreja (Jo 14:20; Rm 8:10; 14:17).
- F. “Certo homem de nobre origem partiu para uma terra distante, a fim de tomar posse de um reino e voltar” (Lc 19:12):
1. O *certo homem de nobre origem* representa o Salvador, que é da mais alta posição: o homem-Deus, honrado em Sua deidade e nobre em Sua humanidade.
 2. *Partiu para uma terra distante* representa a ida do Salvador ao céu, depois de Sua morte e ressurreição (24:51; 1Pe 3:22).
 3. *Voltar* representa a volta do Salvador com o reino (2Tm 4:1):
 - a. Em Sua ascensão, Cristo, como o Filho do Homem, está diante do trono de Deus para receber domínio e o reino (Dn 7:13-14).
 - b. Depois de ter recebido o reino da parte de Deus, Ele voltará para reinar sobre todo o mundo (Lc 19:12, 15; Ap 11:15).
 - c. A vinda de Cristo acabará com todo governo humano sobre a terra, do início ao fim, e trará o reino eterno de Deus (Dn 2:34-35).

MENSAGEM SEIS

O REINO DE DEUS

LUCAS É UMA BIOGRAFIA DO SALVADOR-HOMEM
ENFATIZANDO SUA HUMANIDADE

Lucas, como um dos quatro evangelhos, não é um livro de doutrina ou ensino; antes, é uma biografia. Uma biografia é uma descrição da vida de alguém. Esse evangelho descreve, para nós, uma pessoa que é o Deus completo, contudo um homem perfeito, a divindade mesclada com a humanidade, uma pessoa que expressa os atributos divinos nas virtudes humanas. Esse é nosso querido Salvador-Homem. Ele não é meramente nosso Salvador-Deus ou nosso Salvador-Escravo; Ele é nosso Salvador-Homem. Cada um dos quatro evangelhos enfatiza um aspecto particular Dele. Mateus O apresenta como o Salvador-Rei, Marcos como o Salvador-Escravo e João como o Salvador-Deus. No Evangelho de Lucas, Ele é retratado como o Salvador-Homem. Pode parecer que não há nada tão extraordinário, maravilhoso ou admirável sobre um homem. Contudo, enquanto lê esse evangelho, você não pode deixar de ficar impressionado e profundamente tocado pelo fato de que Aquele que é descrito nesse livro é o homem mais maravilhoso e admirável.

Se não fosse um homem, Ele não poderia pregar-nos o evangelho. Os anjos não têm humanidade, portanto os anjos não pregam o evangelho. Se você estivesse cheio de tristezas, e um anjo viesse a você, tudo que o anjo poderia dizer é: “Sinto muito, mas não posso compreender ou compadecer-me de sua tristeza”. Somente um homem pode pregar o evangelho. Quando o anjo foi enviado a Cornélio, ele não pôde pregar o evangelho; pôde apenas dizer a Cornélio para mandar buscar Pedro (At 10:1-8).

É difícil dizer qual aspecto do Senhor é mais importante. Ezequiel 1 fala dos quatro seres viventes que tinham quatro rostos – o rosto de leão, de boi, de águia e de homem; contudo a aparência total é de homem (vv. 5-14). Ezequiel diz que debaixo do trono havia quatro seres viventes e que esses quatro seres viventes tinham a aparência de homem. Em seguida, identificam-se os quatro rostos, porém a expressão total era de homem. É o mesmo

com o Senhor Jesus quando Ele estava na terra. Seguramente, Ele era Deus e também um Escravo, todavia a expressão total que Ele carregava era de homem – um homem com o padrão mais elevado de moralidade.

Além dos quatro seres vivos tendo a aparência de homem, Aquele que Se assenta no trono também tem a aparência de homem (v. 26). Por um lado, Ele tem a aparência de Jeová, do próprio Deus em Sua glória; isso é Sua divindade. Por outro lado, Ele tem a aparência de homem. Assim, há um homem no trono, e há um homem na terra. Há uma excelente nota de rodapé sobre o versículo 26, que fala do relacionamento entre o homem no trono e o homem na terra:

Deus no céu deseja ganhar o homem na terra para Sua expressão ao trabalhar a Si mesmo para dentro do homem. Além disso, a intenção de Deus é trabalhar no homem a fim de que o homem esteja no trono. Como o Pioneiro, o Precursor, o Senhor Jesus abriu o caminho para entrar na glória e sentar-se no trono (Hb 2:6-9), e nós, Seus muitos irmãos, O estamos seguindo agora (Hb 2:10-12; Ap 3:21; 22:5). (nota de rodapé 3)

Jamais devemos negligenciar o fato de que Cristo é um homem. Historicamente, a controvérsia sobre a pessoa de Cristo não foi tanto sobre o fato que Ele é Deus, mas sobre o fato que Ele é homem. Havia uma grande heresia que afirmava que Cristo era o Deus completo, mas somente metade homem. O verdadeiro esforço era provar que Cristo é o Deus completo e o homem perfeito. Que homem Ele é! Não há ninguém como esse homem.

Enquanto considerava os exemplos nas mensagens do evangelho, nas parábolas do evangelho e nos casos do evangelho em Lucas 1, não pude deixar de maravilhar-me em como esse homem viveu Sua vida. Por exemplo, quando as crianças estavam sendo levadas ao Senhor Jesus, e Seus discípulos as repreendiam (18:15-17), o Senhor lhes disse para deixar os pequeninos vir a Ele. Esses não eram apenas criancinhas ou mesmo crianças já andando, mas bebês (v. 15). Algumas irmãs com seus bebês estavam indo ao Senhor Jesus. Se fosse você ou eu, poderíamos dizer: “Não me aborreça agora. Estou muito ocupado preparando minha mensagem. Não atrapalhe meu raciocínio”. Todas as mães cuidam muitíssimo dos seus bebês. Se uma mãe sempre vem a você com seu bebê, jamais a despeça. Caso contrário, ela ficará muito ofendida. Aqui algumas mães estavam enfileiradas com seus bebês em seus braços, ansiosas que o Senhor os tocasse. O Senhor disse: “Deixai vir a Mim as crianças”. Que linda humanidade Ele tem! Podemos perceber que

tipo de homem o Senhor é ao considerarmos todos os pequenos detalhes no livro de Lucas.

Na história do bom samaritano (10:25-37), a palavra do Senhor foi maravilhosa ao mostrar quão cuidadoso, quão amoroso e quão terno Ele é. Não somente a própria história mostra quem Ele é, mas o modo que Ele lida com esse intérprete da lei também revela Sua humanidade. Quando o intérprete da lei perguntou: “Quem é meu próximo?”, o Senhor não o expôs abertamente. Em vez disso, o Senhor simplesmente lhe contou uma história. Com efeito, Ele estava dizendo: “Isso é uma descrição de você por dentro”. O Senhor o pastoreou tão doce e maravilhosamente.

Quando o Senhor estava pendurado na cruz, Ele fez apenas sete declarações. Portanto, tudo que Ele disse é, seguramente, da máxima importância. Das sete declarações, três foram Seu cuidado com os outros. “Pai, perdoalhes, porque não sabem o que fazem” (23:34) foi a expressão de Seu cuidado pelo homem. Ele cuidou de Sua mãe dizendo-lhe: “Mulher, eis aí teu filho”, e dizendo a João: “Eis aí tua mãe” (Jo 19:26-27). A terceira foi Seu cuidado pelo criminoso agonizante, dizendo: “Hoje estarás Comigo no paraíso” (Lc 23:43). Que coração é esse! Que compaixão esse homem tem! Menciono essas coisas justamente para ressaltar o que temos dito a respeito da humanidade maravilhosa desse Cristo.

O reino de Deus é um assunto crucial no Evangelho de Lucas

O título desta mensagem é “O Reino de Deus”. Como eu, vocês provavelmente jamais consideraram que o Evangelho de Lucas tinha muito a dizer a respeito do reino de Deus. Ao contrário, esse é um assunto muito crucial no Evangelho de Lucas. Uma busca de palavra mostra que Mateus menciona a palavra *reino* cinquenta e cinco vezes. Lucas menciona-a quarenta e quatro vezes em seu evangelho, atrás somente de Mateus. Todos nós percebemos que Mateus é um livro sobre o reino e que Mateus fala a respeito da realidade do reino nos capítulos 5 a 7, da aparência do reino no capítulo 13, e da manifestação do reino nos capítulos 24 e 25. A Versão Restauração contém um gráfico detalhado a respeito do reino no livro de Mateus. Portanto, Mateus é, claramente, um livro sobre o reino.

Como um estudante que ainda não se graduou na faculdade, a natureza de seu estudo é de alguma forma geral, porém quando você entra num programa de graduação, pode focar-se somente em uma coisa. Nesta

mensagem, queremos focar-nos sobre o reino de Deus no livro de Lucas. Em um simpósio recente, um irmão apresentou um documento inteiramente sobre dois versículos de Marcos 4. Esse foi um documento intensamente focado. Embora Lucas tenha quarenta e quatro versículos sobre o reino, nesta mensagem nos concentraremos sobre apenas seis deles, e tentaremos cobrir esses seis versículos de modo completo.

Mateus tem cinqüenta e cinco versículos que mencionam a palavra *reino*, e Lucas tem quarenta e quatro; ademais, Atos, que Lucas também escreveu, tem oito versículos que mencionam a palavra *reino*. Por conseguinte, Lucas menciona a questão do reino quase tanto quanto Mateus. O Evangelho de Lucas, ao invés de usar o termo *o reino dos céus*, repetidamente menciona *o reino de Deus*. Isso é significativo. Mateus apresenta muitos casos com significado dispensacional, portanto esse livro revela a distinção entre o reino de Deus e o reino dos céus. Entretanto, Lucas tem outra ênfase e, assim, fala do reino de Deus. Quando o Senhor veio, Ele pregou o reino de Deus (4:43). Depois da ressurreição, por quarenta dias, Ele falou aos discípulos a respeito do reino de Deus (At 1:3). O livro de Atos começa e termina com o reino de Deus (28:31). Esse foi o aspecto principal do ministério do Senhor na terra. Foi também a ênfase principal do ministério do Senhor depois de Sua ressurreição e o que Paulo falou ainda no fim do seu ministério. Se você considerar isso, perceberá que é muito significativo.

O Evangelho de Lucas menciona que o Senhor enviou os discípulos duas vezes. Em ambos os casos, no envio dos doze e no envio dos setenta, Ele os encarregou de proclamar o reino de Deus (9:2; 10:9). Na realidade, no capítulo 4, quando o Senhor primeiramente proclamou o jubileu, Ele estava, na realidade, anunciando o reino de Deus. Isso é visto no fato de que com referência ao reino de Deus Ele acrescentou: “Pois para isso *é que* fui enviado” (v. 43).

A maioria dos estudantes da Bíblia concorda que a mensagem principal do Senhor Jesus na terra era o reino de Deus. Entretanto, eles não sabem, na verdade, o que é esse reino. Precisamos ver o que o Senhor estava realmente dizendo quando Ele estava anunciando o reino de Deus.

Ademais, o reino de Deus é tanto um assunto difundido quanto singular no Evangelho de Lucas. Ao ler os quarenta e quatro exemplos onde a palavra *reino* é mencionada, podemos ver como ela está entremeadada em todas as mensagens do evangelho, parábolas do evangelho e casos do evangelho. Na comissão de Cristo em 4:43, Ele disse que fora enviado para anunciar o

evangelho do reino de Deus. A passagem correspondente em Marcos 1:38 não diz que Ele estava pregando o evangelho do reino de Deus. Diz simplesmente que Ele saiu e pregava. Ao enviar os doze, Lucas 9:2 diz que Ele os enviou para proclamar o reino de Deus e curar os enfermos. Ao enviar os setenta, Ele lhes disse para curar os enfermos e dizer-lhes: “Está próximo de vós o reino de Deus” (10:9). Em Sua ressurreição, por um período de quarenta dias, Ele falou das coisas concernentes ao reino de Deus (At 1:3). Portanto, em todas as mensagens do Senhor, o assunto principal era o reino de Deus. A parábola do semeador (Lc 8:4-18) diz respeito aos mistérios do reino. As parábolas da semente de mostarda e do fermento (13:18-21) mostram a que o reino de Deus se assemelha. A parábola da grande ceia (14:15-24) somente é registrada no Evangelho de Lucas e é uma parábola a respeito do reino. A comissão quádrupla do Senhor (4:31-44), ao proclamar o jubileu, incluía quatro coisas: ensinar, expulsar demônios, curar os enfermos e anunciar o evangelho do reino de Deus. Enquanto estava vivendo e ministrando como o Salvador-Homem, Ele estava expressando e falando do reino de Deus.

Depois que o Senhor curou a sogra de Simão de sua febre em Lucas 4, todos os tipos de pessoas vieram a Ele para serem curadas. O Senhor cuidou de todas elas e então se levantou cedo no dia seguinte para orar (Mc 1:35). Mais tarde, Ele encarregou os discípulos a ir de aldeia em aldeia e proclamar o reino de Deus (9:2). Somente em Lucas diz-se: “Proclamar o reino”. Marcos diz que eles “proclamavam que *todos* se arrependessem” (6:12). Assim, toda a obra, milagres, ações e ministério de Cristo estavam entrelaçados com a mensagem do reino. A partir disso, vemos a difusão do reino no Evangelho de Lucas.

O Evangelho de Lucas apresenta certos aspectos do reino de Deus de modo singular

Gostaria de mencionar pelo menos cinco exemplos onde o reino é mencionado em Lucas, mas não nos outros evangelhos. O primeiro está em 1:33, onde o anjo Gabriel faz referência específica ao reino. Alguém poderia esperar que as questões do reinar e herdar um reino por Cristo deviam ser incluídas nos escritos de Mateus, com sua ênfase no reino. Mateus cita Isaías 7 e 9, falando de uma virgem estando com um filho (Mt 1:23; Is 7:14) e do evangelho chegando à terra de Zebulom e Naftali (Mt 4:15; Is 9:1-2). Contudo, Mateus parece não se referir ao que é falado em Isaías 9:6 a respeito da

criança sendo o Deus forte (cf. Lc 1:32; 2:12 e nota de rodapé 2) e o governo estando sobre Seus ombros, isto é, tendo o trono de Davi (1:32).

O segundo exemplo ímpar está em Lucas 9:60, que diz: “Deixa aos mortos sepultar os seus próprios mortos; tu, porém, vai e anuncia em toda parte o reino de Deus”. O versículo paralelo em Mateus 8:22 diz: “Replicou-lhe, porém, Jesus: Segue-Me, e deixa os mortos sepultar os seus próprios mortos”.

O terceiro está em Lucas 12:31-32, que diz: “Buscai, antes, o Seu reino, e essas coisas vos serão acrescentadas. Não temas, pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o reino”. Mateus diz: “Buscai, porém, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (6:33).

Quarto, em Lucas 14, o Senhor fala da grande ceia à qual houve três tipos de convites (vv. 15-24). O primeiro foi para aqueles que se escusaram; o segundo, aos pobres e aleijados e cegos e coxos; e o terceiro, àqueles das ruas e becos que puderam ser compelidos a entrar. Essa parábola do evangelho está registrada somente no livro de Lucas. Ela diz respeito ao reino e isso é provado pelo primeiro versículo dessa seção, na qual o fariseu diz: “Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus” (v. 15). Essa parábola foi dada pelo Senhor como resposta.

O quinto exemplo é a parábola em 21:30-31 a respeito do sinal da figueira. Tanto Mateus (24:32) quanto Marcos (13:28) dizem somente que o verão está próximo, contudo, somente Lucas diz que isso significa que o reino está próximo (21:31). Por meio de todos esses exemplos, devemos ficar impressionados pelo fato de o reino de Deus não ser um assunto pequeno no Evangelho de Lucas.

**A IGREJA HOJE É O AUMENTO DE CRISTO EM VIDA,
MAS O REINO ETERNO DE DEUS
É O AUMENTO DE CRISTO EM ADMINISTRAÇÃO**

A igreja hoje é o aumento de Cristo em vida, mas o reino eterno de Deus é o aumento de Cristo em administração (Dn 2:34-35, 44; Mc 4:26-29). Há dois aspectos para o aumento de Cristo. O primeiro é um aumento em vida que produz a igreja, e o outro é um aumento em administração que produz o reino.

**Em vida, Cristo é aumentado para tornar-se a igreja;
em administração, Ele é aumentado para tornar-se o reino**

Em vida, Cristo é aumentado para tornar-se a igreja; em administração,

Ele é aumentado para tornar-se o reino (Jo 3:15, 29a, 30a; Dn 2:34-35, 44). Aqui está uma definição do reino: O reino é Cristo aumentado em administração. Daniel 2 fala da grande imagem humana e da pedra que corta sem o auxílio de mãos, que vem e fere a imagem até que ela seja totalmente destruída. Entretanto, há uma palavra muito importante aqui. O versículo 35 diz: “A pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra”; o versículo 44 mostra que essa grande montanha é o reino. Talvez, seu pensamento tenha sido que a pedra veio e esmagou todas as formas de governo humano até que eles passaram e que o Senhor então estabeleceu outro reino para substituir todos os reinos humanos. Na realidade, a pedra, que é Cristo mesmo, cresce para se tornar uma montanha, como a pedra ampliada e aumentada. A pedra se expande para se tornar a montanha, e essa montanha é o reino. Assim, o reino não é algo separado de Cristo; antes, o reino é justamente Cristo aumentado. Ele cresce continuamente em Sua administração até que Seu reino encha toda a terra. Quando isso acontecer, o Salmo 103:19 será cumprido: “O seu reino domina sobre tudo”. Isso acontecerá pelo crescimento do próprio Cristo em Seus crentes.

**Cristo é não apenas a igreja,
mas também o reino de Deus;
tanto a igreja como o reino são Seu aumento**

Cristo é não apenas a igreja, mas também o reino de Deus; tanto a igreja como o reino são Seu aumento (1Co 12:12; Lc 17:21; Mc 4:26-29). O assunto do livro de Atos é a propagação do Cristo ressurreto em Sua ascensão, pelo Espírito, por meio dos discípulos, para a produção das igrejas – o reino de Deus. Isso fala de Cristo sendo propagado, ou aumentado, por meio dos Seus discípulos, produzindo, por meio disso, um resultado que, por um lado, é a igreja e, por outro, é o reino. Marcos 4:26-29 fala do aumento orgânico do reino, e 1 Coríntios 12:12 fala do Cristo, o Cristo corporativo, composto do próprio Cristo como a Cabeça e da igreja como Seu Corpo.

Em Lucas 4:43, o Senhor disse: “É necessário que Eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso *é que* fui enviado”. A fim de entender essa palavra, precisamos perceber que o reino é uma esfera. Quando o Senhor estava pregando e anunciando o reino, Ele estava pregando e anunciando uma esfera. Colossenses 1:13 diz que o Pai “nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”. Quando somos transportados das trevas para o reino do Filho do

Seu amor, somos transportados de uma esfera para outra. O versículo 12 diz que Deus nos qualificou “à parte que vos cabe da herança dos santos na luz”. Isso se refere a uma porção aquinhoadada da boa terra dada a cada um do povo de Deus no Antigo Testamento. Quando os filhos de Israel entraram na boa terra, eles foram levados a uma esfera. Nas duas próximas mensagens, veremos que o jubileu é, verdadeiramente, sermos levados para dentro do desfrute pleno dessa boa terra por sermos libertados e restaurados de volta à nossa porção dada por Deus. Essa esfera é com os santos na luz. A salvação nos transporta da esfera das trevas, da autoridade das trevas, para o reino do Filho do Seu amor. Em Lucas 9:27, o Senhor disse: “Alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma provarão a morte até que vejam o reino de Deus”. Com isso, Ele queria dizer que eles seriam transportados para a esfera da transfiguração. Quando foram levados para essa esfera, eles estavam, na realidade, no reino de Deus.

Gostaria de apresentar seis aspectos dessa esfera. Em primeiro lugar, como o reino de Deus, ele é a esfera de Deus. O evangelho nos leva para dentro do reino de Deus, que significa que ele nos leva para a esfera de Deus. Ele não nos introduz meramente no poder de Deus ou mesmo na presença de Deus; ele nos introduz no próprio Deus. A Nova Jerusalém é a consumação final e máxima do Santo dos Santos, o cubo divino. Dentro do Santo dos Santos, não há nada além de Deus mesmo em Sua glória *shekiná*. Assim, o evangelho nos leva para dentro do próprio Deus.

Em segundo lugar, essa esfera é o âmbito de Cristo. Falando de Si mesmo em Lucas 17:21, o Senhor disse: “O reino de Deus está no meio de vós”. Em outras palavras, Ele mesmo é o reino de Deus. Já temos mostrado que o reino de Deus é Cristo aumentado. O reino é o próprio Cristo, a pessoa. Onde essa pessoa está, ali está o reino.

Em terceiro lugar, o reino de Deus é a esfera de uma vida particular. O reino do gato é a esfera da vida do gato. O reino do cachorro é a esfera da vida do cachorro. Semelhantemente, o reino de Deus é a esfera na qual a vida de Deus opera e expressa a si mesma. Posteriormente, veremos que o reino é descrito como uma semente que cresce. Assim, o reino é um processo de vida que cresce em uma esfera de vida. Se estamos nessa esfera de vida, então estamos no reino.

Segunda Pedro 1:3 diz: “Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude”. Isso é

semelhante a uma semente que cresce quando nós, reunindo toda a nossa diligência, associamos com a nossa “fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor” (vv. 5-7). O versículo 11 então diz: “Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”. Como todas essas virtudes humanas estão sendo acrescentadas a nosso ser, estamos entrando no reino. Assim, o reino é uma questão de crescimento em vida, de vida crescendo até que se torna a esfera do reino.

Em quarto lugar, o reino é uma esfera de administração. Lucas fala, em alguns lugares, a respeito do reino vindouro, contudo ele o faz do ponto de vista de um desfrute presente da era do reino que está vindo. Esse desfrute presente é uma miniatura e um antegoço do reino vindouro. Como ilustração, considere a comissão do Senhor em proclamar o jubileu. Ele curou os enfermos e expulsou demônios. Aquelas são coisas que serão vistas no reino vindouro; são um antegoço dos “poderes do mundo vindouro” (Hb 6:5). No reino vindouro, tais poderes serão exercidos em todo lugar, mas na pregação do evangelho nesta era, recebemos um antegoço e uma miniatura do reino vindouro. Assim, o evangelho nos leva para dentro de uma esfera da administração divina, que começa na era da graça como um antegoço e consuma-se na era do milênio, a era do reino vindouro.

Em quinto lugar, o reino é o jubileu (Lc 4:18-19). Isso é também uma esfera. O jubileu nos liberta da escravidão e nos leva para dentro da boa terra, o Cristo todo-inclusivo.

Em sexto lugar, o próprio evangelho é uma esfera, pois quando recebemos o evangelho, fomos transferidos de uma esfera para outra (Cl 1:13). Lucas 1 fala do próprio Cristo, por um lado, como fruto para ser vida para nós (v. 42) e, por outro lado, como o sol para ser luz para nós (vv. 78-79). Ele é a luz que vem do alto, que nos tira das trevas e da sombra da morte e guia nossos pés no caminho da paz. Isso é levar-nos para uma esfera de luz por meio do evangelho. Quando recebemos o evangelho, ele nos introduz em outra esfera.

O EVANGELHO DE LUCAS É RICO NA REVELAÇÃO DO REINO DE DEUS

O Evangelho de Lucas é rico na revelação do reino de Deus.

Consideraremos agora seis porções particulares em Lucas a respeito do reino de Deus.

**“O Senhor Deus
Lhe dará o trono de Davi, Seu pai;
Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó,
e o Seu reino não terá fim”**

“O Senhor Deus Lhe dará o trono de Davi, Seu pai; Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o Seu reino não terá fim” (1:32b-33; 2Sm 7:13, 16). Esse versículo fala a respeito da restauração da casa de Davi no milênio. As profecias e promessas do Antigo Testamento faladas a respeito de Davi eram, na realidade, a respeito de Cristo. Somente Cristo era capaz de cumprir todas essas promessas profetizadas no Antigo Testamento. Portanto, muitos aspectos a respeito de Davi que foram falados em Isaías, incluindo o tabernáculo de Davi e o trono de Davi, encontraram seu cumprimento em Cristo. Isaías 16:5 diz: “Então, um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará com fidelidade um que julgue, busque o juízo e não tarde em fazer justiça”. Isso significa que Aquele que se sentará nesse trono sentar-se-á com fidelidade; isto é, Ele reinará em realidade. Davi é somente um tipo, uma sombra. Aquele que, realmente, vai se sentar nesse trono sentar-se-á em fidelidade no tabernáculo de Davi, julgando e buscando o juízo e não tardando em fazer justiça.

***Jesus terá a casa de Jacó
(a nação de Israel) como o centro do Seu domínio,
por meio da qual reinará
sobre todo o mundo como Seu reino,
primeiramente no milênio e,
em seguida, no novo céu e nova terra
pela eternidade***

Jesus terá a casa de Jacó (a nação de Israel) como o centro do Seu domínio (At 1:6; 15:16), por meio da qual reinará sobre todo o mundo como Seu reino (Ap 11:15), primeiramente no milênio (20:4, 6) e, em seguida, no novo céu e nova terra pela eternidade (22:3, 5). O anjo anunciou que alguém se sentaria no trono de Davi, e que Esse é Cristo. Cristo será Aquele que reina no reino milenar e, finalmente, pela eternidade no novo céu e nova terra.

***Cristo, que está intimamente relacionado com Davi,
reinará como Rei no tabernáculo de Davi
na era vindoura durante a restauração de Israel;
o Cristo que reinará no reino milenar
é, na verdade, Jeová dos Exércitos, e
Cristo reinar no tabernáculo de Davi significa
consolação, encorajamento e restauração***

Cristo, que está intimamente relacionado com Davi (Ez 34:23; Mt 1:1; 12:1-4; Lc 1:32), reinará como Rei no tabernáculo de Davi na era vindoura durante a restauração de Israel; o Cristo que reinará no reino milenar é, na verdade, Jeová dos Exércitos. Cristo reinar no tabernáculo de Davi significa consolação, encorajamento e restauração (Is 16:5; 24:23; At 15:16; cf. 2Co 1:3-5). A respeito disso, há duas notas de rodapé chaves. A nota de rodapé 1 sobre a *casa* e o *reino* em 2 Samuel 7:16 diz:

A casa de Davi refere-se a Cristo, o reino de Davi refere-se ao reino de Cristo e o trono de Davi refere-se ao trono de Cristo. O reino de Davi é o reino de Cristo, e Davi e Cristo têm um só trono (Is 9:7; 16:5; Lc 1:32; At 2:29-31). Os profetas falaram de Davi e de Cristo como um só (Jr 30:9; Ez 34:23-24; 37:24-25; Os 3:5; Am 9:11). Cristo é o verdadeiro Davi (Mt 12:3-4 e nota 3²). Por isso, a resposta de Deus a Davi fez Cristo um com Davi e com a semente de Davi (v. 12). Isso implica que a intenção de Deus, em Sua economia, é edificar a Si mesmo em Cristo para dentro de Seu povo escolhido, fazendo Dele e Seu povo um. A intenção de Deus, de eternidade a eternidade, é fazer a Si mesmo nós, para que nos tornemos Ele em vida, em natureza e em constituição, mas não na Deidade. Finalmente, por meio da obra de edificação de Deus, o Cristo todo-inclusivo e todo-extensivo, a corporificação do Deus Triúno, torna-se cada membro no Corpo de Cristo e cada pessoa no novo homem (1Co 12:12; Cl 3:10-11). Na igreja, no Corpo e no novo homem, Cristo é todos, e está em todos.

A nota de rodapé 1 sobre Ezequiel 34:23 diz que “*Davi*, nesse versículo, se refere a Cristo, que é o verdadeiro Davi (Mt 12:3), o verdadeiro Pastor do rebanho de Deus (Sl 23; Jo 10:11; Hb 13:20) e o Rei (v. 24) do povo de Deus (Is 9:7; Os 3:5; Mq 5:2; Lc 1:32-33)”. Cristo reinará como Rei no tabernáculo de Davi na era vindoura durante a restauração de Israel. O Cristo que reinará

no reino milenar é, na verdade, Jeová dos Exércitos, e Cristo reinar no tabernáculo de Davi significa consolação, encorajamento e restauração.

Embora essa consolação, encorajamento e restauração ocorrerão quando o trono de Cristo for estabelecido na era vindoura, desfrutamos agora um antegozo e uma miniatura disso sempre que ouvimos e recebemos o evangelho, sempre que o jubileu da graça nos alcança, trazendo consolação, encorajamento e restauração ao nosso interior.

Isaías 9:6-7 diz:

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isso.

Lucas 1:31-33 diz:

Eis que conceberás em *teu* ventre e darás à luz um filho, e o chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; o Senhor Deus Lhe dará o trono de Davi, Seu pai; Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o Seu reinado não terá fim.

É de grande ajuda comparar essas duas porções. Ambas as passagens mencionam o Filho. Isaías 9:6 diz: “Um filho se nos deu”, e Lucas 1:31 diz: “Conceberás em *teu* ventre e darás à luz um filho”. Ambos os lugares também mencionam Deus. Isaías menciona que “Seu nome será (...) Deus Forte”, e Lucas diz: “Este será (...) chamado Filho do Altíssimo”. Além disso, ambos os lugares falam Dele sendo poderoso. Isaías diz que Ele é o Deus Forte e Lucas diz que Ele será grande. Ambos os lugares falam do trono de Davi. Isaías diz que Ele sentará sobre o trono de Davi e Lucas diz que Lhe será dado o trono de Davi. Ademais, ambos os lugares mencionam Aquele que reina. Isaías diz que Ele é o Príncipe da paz, e Lucas fala Dele reinando sobre a casa de Jacó. Em ambos os lugares há também a menção de Seu reino. Finalmente, ambos os lugares dizem que esse reino não tem fim. Isaías diz: “Para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim”, e Lucas diz: “E o Seu reino não terá fim”. Isaías 9:6 fala de Deus sendo encarnado em um homem, a divindade mesclada com a humanidade, e um menino sendo

chamado Deus Forte. Esse versículo também fala de Ele ter o governo, a administração, sobre Seus ombros, e de Seu reino não ter fim.

“É necessário que Eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado”

“É necessário que Eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado” (Lc 4:43). Precisamos anunciar o evangelho a todas as cidades na terra até que esse evangelho encha toda a terra. Cristo foi enviado para anunciar o evangelho do reino de Deus.

O reino de Deus é o Salvador como a semente da vida plantada nos Seus crentes, o povo escolhido de Deus, a qual se desenvolve até tornar-se uma esfera, Seu reino, sobre a qual Deus pode reinar em Sua vida divina

O reino de Deus é o Salvador como a semente da vida plantada nos Seus crentes, o povo escolhido de Deus, a qual se desenvolve até tornar-se uma esfera, Seu reino, sobre a qual Deus pode reinar em Sua vida divina (17:21; Mc 4:3, 26). O reino de Deus é uma esfera de vida. O reino de Deus é o Salvador como a semente da vida. Uma semente é o extrato de uma planta. Uma pequena semente contém tudo que a planta contém. É uma forma da planta todo-inclusiva, consolidada e concentrada. Quando você semeia uma semente na terra, o que quer que esteja contido na semente é exatamente o que a planta é quando cresce; tudo contido na semente é o que a planta se torna. Cristo é a semente. Gálatas 3:16 diz que Cristo é a semente prometida, e 1 Pedro 1:23 diz que fomos regenerados de uma semente incorruptível. Primeira João 3:9 diz: “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus”. Essa semente é uma semente muito poderosa. Ela é o extrato da divindade de Cristo mesclada com Sua humanidade.

A parábola da semente em Marcos 4:26-29 enfatiza que a semente germina e cresce, “não sabendo ele como” (v. 27). Outras porções da Palavra falam acerca da cooperação humana com a semente, mas essa porção, não. A semente cresce por si mesma; ela tem a capacidade. Quando você vai dormir, ela cresce dentro de você.

Essa semente é uma semente especial; portanto, Marcos usa o artigo definido *a* antes da palavra *semente*. É como o Espírito em João 7:39. Essa

semente é diferente de qualquer outra semente. Ela é a semente incorruptível e a semente prometida. Essa é a semente da vida semeada dentro dos crentes, o povo escolhido de Deus; ela se desenvolve e cresce dentro de uma esfera sobre a qual Deus pode governar como Seu reino em Sua vida divina. Como ilustração, podemos usar uma plantação de coco. A fim de ter uma plantação de coco, você deve plantar coqueiros. Uma plantação de coqueiros é um reino de cocos. Da mesma maneira, para ganhar o reino de Deus, devemos ir a toda cidade e plantar “árvores de Cristo” para povoar toda a terra. Essa é a única maneira de salvar a terra, o verdadeiro “enverdecer” da terra. Vamos de cidade em cidade e povoemos a terra com Cristo. Para isso fomos enviados.

***A porta de entrada no reino de Deus é a regeneração
e o desenvolvimento do reino
é o crescimento dos crentes na vida divina***

A porta de entrada no reino de Deus é a regeneração e o desenvolvimento do reino é o crescimento dos crentes na vida divina (Jo 3:5; 2Pe 1:3-11). A respeito do reino de Deus, há quatro estágios – a entrada, o desenvolvimento, a herança e a consumação. Todos esses estágios são muito significativos. A entrada no reino de Deus é por meio da regeneração. Regeneração é o único caminho para entrar no reino. Quando você é regenerado, é levado para dentro do reino. Então, o desenvolvimento do reino é por meio do crescimento na vida divina. Quanto mais você cresce, mais o reino se desenvolve.

***O reino de Deus
é a vida da igreja hoje,
na qual vivem os crentes fiéis, e
se desenvolverá até tornar-se o reino vindouro
como recompensa a ser herdada
pelos santos vencedores no milênio***

O reino de Deus é a vida da igreja hoje, na qual vivem os crentes fiéis, e se desenvolverá até tornar-se o reino vindouro como recompensa a ser herdada pelos santos vencedores no milênio (Rm 14:17; Gl 5:21; Ef 5:5; Ap 20:4, 6). Estamos na presente era da graça, a era do desenvolvimento, contudo a era vindoura será o tempo para herdarmos o reino. Herdar o reino é entrar no desfrute do reino como recompensa. Sim, hoje temos entrado no reino. Porém, isso não garante que herdaremos o reino como recompensa. Ainda

precisamos nos esforçar de modo que herdemos o reino, isto é, para entrar no desfrute pleno do reino na era vindoura.

***Por fim, o reino de Deus
irá culminar na Nova Jerusalém
como o reino eterno de Deus,
uma esfera eterna da bênção eterna
da vida eterna de Deus,
a qual todos os redimidos de Deus desfrutarão
no novo céu e nova terra pela eternidade***

Por fim, o reino de Deus irá culminar na Nova Jerusalém como o reino eterno de Deus, uma esfera eterna da bênção eterna da vida eterna de Deus, a qual todos os redimidos de Deus desfrutarão no novo céu e nova terra pela eternidade (21:1-5; 22:1-5, 14). Em resumo, o reino de Deus começa com a regeneração e consuma na Nova Jerusalém.

***O reino de Deus é o que o Salvador
anunciou como evangelho, as boas novas,
àqueles que estavam alheios à vida de Deus***

O reino de Deus é o que o Salvador anunciou como evangelho, as boas novas, àqueles que estavam alheios à vida de Deus (Ef 4:18). O evangelho não é dizer as pessoas para ir para o céu. O evangelho é anunciar Cristo como a semente da vida, o extrato da vida, sendo semeado dentro das pessoas de modo que Ele cresça nelas para se tornar o reino. O Senhor disse: “É necessário que Eu anuncie o evangelho do reino de Deus (...) pois para isso é que fui enviado” (Lc 4:43). Ele anunciava a Si mesmo como o reino. Isso é o evangelho. Essas são as boas novas àqueles que estavam alheios à vida de Deus. Eles agora podem receber a vida de Deus e entrar no reino de Deus.

***“A vós é dado conhecer os mistérios
do reino de Deus”***

***A economia de Deus a respeito do reino
era um mistério oculto
que foi revelado aos discípulos***

“A vós é dado conhecer os mistérios do reino de Deus” (Lc 8:10a). A economia de Deus a respeito do reino era um mistério oculto (Rm 16:25-26; Ef 3:3) que foi revelado aos discípulos.

Pelo fato de a natureza e caráter do reino de Deus serem totalmente divinos, e de os elementos pelos quais ele é gerado serem a vida e a luz divinas, o reino de Deus, especialmente em sua realidade como a igreja genuína nesta era, ainda é totalmente um mistério para o homem natural; é necessário revelação divina para entendê-lo

Pelo fato de a natureza e caráter do reino de Deus serem totalmente divinos, e de os elementos pelos quais ele é gerado serem a vida e a luz divinas, o reino de Deus, especialmente em sua realidade como a igreja genuína nesta era (Rm 14:17), ainda é totalmente um mistério para o homem natural (1Co 2:14); é necessário revelação divina para entendê-lo.

Antes que o Senhor interpretasse a parábola do semeador em Lucas 8, Ele disse: “A vós é dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas aos demais *fala-se* em parábolas; para que, vendo, não vejam; e, ouvindo, não entendam” (v. 10). Em outras palavras, o Senhor falou propositadamente de modo que alguns não entendessem. Todavia, para que você não entenda mal o que Ele estava dizendo, na porção correspondente em Mateus 13, Ele disse: “Com o ouvido ouvireis, e de nenhum modo entenderéis; vendo, vereis, e de nenhum modo perceberéis. Porque o coração deste povo tornou-se gordo, com os ouvidos ouviram pesadamente, e fecharam os seus olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, e se convertam, e Eu os cure” (vv. 14-15). Por longo tempo, não consegui entender isso. Por que o Senhor diria algo às pessoas que, propositadamente, as impediria de entender? Isso parece muito misterioso, mas antes que as pessoas ouvissem a palavra dessa parábola, seu coração já estava endurecido. Elas estavam em uma condição que não lhes permitiria receber a palavra do Senhor. Como resultado, em vez de falar-lhes e ser rejeitado, o Senhor falou por parábolas.

Em Lucas 8, há três tipos de coração – o coração dos fariseus (v. 10b; cf. Mt 13:14-15), o coração que está à beira do caminho, sobre a pedra ou com espinhos (Lc 8:12-14) e o coração que é nobre e bom (v. 15). Há então: o coração que se tornou gordo, o coração de onde o demônio tira a palavra (v. 12) e o coração que é nobre e bom. Não queremos ter os dois primeiros tipos de coração. Queremos ter o terceiro tipo, um coração que é bom para receber a palavra do Senhor. Depois que a semente entra na terra, ela absorve

a essência da terra, e a terra em si mesma torna-se a substância daquilo que cresce. Quando o Senhor Jesus semeou a Si mesmo como a semente da vida dentro do nosso coração como o solo, a terra, a semente começou a crescer. Cristo como a semente da vida divina e os crentes como a terra humana tornam-se um (ver *The Constitution and the Building Up of the Body of Christ*, cap. 6). Em outras palavras, a terra na qual a semente cresce, a humanidade, torna-se incorporada dentro da planta e se torna uma com a planta. Não é somente uma questão do coração como o solo recebendo a semente divina; é também uma questão da humanidade contribuidora. O Senhor entra num bom coração; Ele entra em nossa alma. Então, nossas afeições e partes interiores tornam-se incorporadas dentro de Deus.

Os mistérios do reino de Deus não podem ser entendidos pela mente natural. Quando o Senhor falou de modo que alguns não pudessem entender, Ele estava se referindo ao primeiro tipo de coração – o coração dos fariseus. Se seu coração não é reto, você não pode entender o que é apresentado no ministério. Seu coração deve ser tenro, e você deve estar livre de todo tráfego mundano. Você tem que estar livre de todas as suas ansiedades e embarços. Tem que estar libertado da superficialidade. Então, se você pode cooperar com Ele, Ele entra em você, e você é incorporado dentro Dele.

**“E virão do Oriente e do Ocidente,
do Norte e do Sul,
e se reclinarão à mesa no reino de Deus”**

“E virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e se reclinarão à mesa no reino de Deus” (Lc 13:29). *Reclinar-se à mesa* significa desfrutar. O reino milenar será uma mesa, uma festa, um tempo de desfrutar. Desfrutar o reino é herdar o reino e herdar o reino é desfrutar o reino.

Existem quatro porções na Palavra a respeito do reino que eu gostaria de comparar. Elas são Lucas 13, Lucas 14, Lucas 22 e Mateus 22. A primeira, a terceira e a quarta porções tratam com o reino milenar vindouro. O reino nessas porções é caracterizado como uma boda. A segunda porção, em Lucas 14, refere-se ao evangelho atual como uma grande ceia. Esses dois tipos de festas – a festa atual que desfrutamos quando recebemos o evangelho nesta era, e a ceia das bodas vindouras que os vencedores desfrutarão quando o Senhor voltar.

Na pregação do evangelho, ambas as festas são pregadas. Na grande ceia, em Lucas 14, três tipos de pessoas que atenderam ao convite. Os primeiros se

desculpavam, os segundos vieram das ruas e becos da cidade e, visto que os lugares ainda não estavam preenchidos, mais pessoas foram reunidas dos caminhos e sebes. Para desfrutar dessa festa, do evangelho atual da graça, não há exigências. Entretanto, a outra festa, a ceia das bodas, vem com uma exigência – uma veste nupcial. Hoje, quando pregamos o evangelho, por um lado estamos convidando pessoas para a festa do evangelho, contudo, por outro lado estamos convidando-as para a ceia das bodas, a festa do reino.

Para a festa do evangelho não há requisito, mas para a festa do reino há uma condição. Lucas 22:28-29 diz: “Mas vós sois os que tendes permanecido Comigo nas Minhas provações. Eu vos confiro um reino, como Meu Pai Mo conferiu”. A palavra *conferir* aqui significa “fazer aliança com”. A festa do evangelho atual é de graça, contudo a ceia das bodas é condicional; ela não é garantida. Você pode ter um lugar hoje, todavia, amanhã, esse lugar pode ser tirado. Você tem que se esforçar a fim de ocupar esse lugar. Em Lucas 13, o Senhor falou sobre a festa do reino (vv. 28-30). Parece que os lugares estavam reservados, mas não preenchidos. O versículo 29 diz: “E virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e se reclinarão à mesa no reino de Deus”. Então, o versículo 30 continua: “Eis que há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos”. Isso mostra que você não deve se sentir tão seguro acerca do seu lugar na festa do reino. Hoje, você pode ser o primeiro, mas, amanhã, você pode ser o último. Semelhantemente, hoje, você pode ser o último e amanhã outra pessoa pode estar ocupando esse último lugar.

Conforme Mateus 22, alguns que já estavam reclinados à mesa, por fim, foram lançados para fora. Eles foram convidados, e já estavam reclinados. Então, o rei perguntou-lhes onde estava sua veste nupcial. Eles não tinham uma veste nupcial, portanto, foram lançados para fora (vv. 12-13). Por conseguinte, você não deve sentir tanta certeza que ganhou a recompensa do reino. Você pode estar certo de sua salvação eterna, pois o evangelho não tem exigências, porém herdar o reino requer que você compartilhe dos sofrimentos do Senhor.

***Aqui o Senhor Jesus falou de participar
do reino de Deus no milênio,
que será a parte mais desfrutável
da plena salvação de Deus antes do desfrute
da Nova Jerusalém no novo céu e nova terra***

Aqui o Senhor Jesus falou de participar do reino de Deus no milênio, que

será a parte mais desfrutável da plena salvação de Deus antes do desfrute da Nova Jerusalém no novo céu e nova terra (Lc 14:15; 22:16, 18, 30).

***A frase para que comais e bebais à Minha mesa, no Meu reino
refere-se à festa em Mateus 22:1-4 e às bodas em Apocalipse 19:9,
que são para os santos vencedores***

A frase *para que comais e bebais à Minha mesa, no Meu reino* (v. 30) refere-se à festa em Mateus 22:1-4 e às bodas em Apocalipse 19:9, que são para os santos vencedores. A frase *para que comais e bebais* refere-se a Lucas 22. A frase *à Minha mesa, no Meu reino*, refere-se à festa em Mateus 22:1-4 e à ceia das bodas em Apocalipse 19:9. As festas em Mateus 22 e Apocalipse 19 não são para todos; são para os santos vencedores. Novamente, há uma parte da festa que é o desfrute do evangelho atual. Essa é de graça, sem quaisquer condições. De fato, se você não entrar gratuitamente, você pode ser compelido pelos outros a entrar (Lc 14:23).

***“O reino de Deus não vem de modo observável (...)
pois eis que o reino de Deus está no meio de vós”***

“O reino de Deus não vem de modo observável (...) pois eis que o reino de Deus está no meio de vós” (Lc 17:20b, 21b). Essa é uma porção singular sobre o próprio Senhor como o reino. No *Life-study of Luke*, o irmão Lee diz:

O reino de Deus não é uma organização ou uma esfera material. Antes, o reino de Deus é o Filho de Deus como vida semeado dentro dos crentes para crescer e desenvolver-se numa esfera espiritual onde Deus governa em vida. Portanto, o reino de Deus é uma Pessoa viva. Essa Pessoa viva é o reino de Deus em Sua primeira vinda e em Seu sofrimento, e Ele também será o reino em Sua segunda vinda e no arrebatamento de Seus crentes vencedores. Em cada um desses exemplos, essa Pessoa viva é o reino de Deus.

Posso testificar que tenho estado a considerar essa porção do Evangelho de Lucas por cerca de meio século. Repetidamente, venho a essa porção, estudo-a e perscruto-a, buscando a interpretação adequada. Depois de estudar os quatro evangelhos totalmente, vezes sem conta, tenho sido levado a certa conclusão a respeito do reino de Deus como revelado aqui, uma conclusão que creio ser a correta. (p. 340)

Os fariseus perguntaram ao Senhor a respeito de quando o reino de Deus viria (v. 20a). A resposta do Senhor é dada nos versículos seguintes, do versículo 20 ao 37. Em Sua resposta, o Senhor mostra que Ele mesmo é o reino de Deus. Em todos os Seus vários estágios – em Sua primeira vinda, em Seu sofrimento, em Sua segunda vinda e em Seu arrebatamento dos vencedores, Ele está dentro de nós como o reino de Deus.

A palavra do Senhor aqui indica que o reino de Deus não é material, e sim, espiritual; é o Salvador na Sua primeira vinda, na Sua segunda vinda, no arrebatamento dos Seus crentes vencedores e na destruição do Anticristo para restaurar toda a terra, visando o Seu reinado ali

A palavra do Senhor aqui indica que o reino de Deus não é material, e sim, espiritual; é o Salvador na Sua primeira vinda (vv. 21-22), na Sua segunda vinda (vv. 23-30), no arrebatamento dos Seus crentes vencedores (vv. 31-36) e na destruição do Anticristo (v. 37) para restaurar toda a terra, visando ao Seu reinado ali (Ap 11:15). Na porção referindo-se à Sua segunda vinda, o Senhor falou sobre estar preparados. Ele também falou sobre os dias de Noé (Lc 17:27) e a esposa de Ló (v. 32). Essas são advertências para nos prepararmos para Sua segunda vinda. O arrebatamento dos crentes vencedores é revelado nos versículos 31 a 36. Em seguida, Sua segunda vinda para destruir o Anticristo é vista nos abutres vindo para o corpo (v. 37). Os abutres se referem a Cristo com Seus vencedores; o corpo é o Anticristo com todos os seus exércitos (ver Mt 24:28, nota de rodapé 1).

O reino de Deus é o próprio Salvador, que estava entre os fariseus e que agora está dentro dos crentes

O reino de Deus é o próprio Salvador, que estava entre os fariseus e que agora está dentro dos crentes (Lc 17:21; 2Co 13:5; Cl 1:27). Quando os fariseus questionaram o Senhor a respeito de quando o reino estava vindo, o Senhor disse que o reino estava no meio deles. O reino é a pessoa de Cristo. Naquele dia, Ele estava no meio dos fariseus, mas, depois de Sua ressurreição, Ele começou a habitar dentro dos Seus discípulos.

Onde quer que o Salvador esteja, ali está o reino de Deus; o reino de Deus está com Ele, e Ele o traz aos Seus discípulos

Onde quer que o Salvador esteja, ali está o reino de Deus; o reino de Deus está com Ele, e Ele o traz aos Seus discípulos (Lc 4:43; 17:22).

Cristo é a semente do reino de Deus que é semeada no Seu povo escolhido e se desenvolve até tornar-se uma esfera onde Deus reina

Cristo é a semente do reino de Deus que é semeada no Seu povo escolhido e se desenvolve até tornar-se uma esfera onde Deus reina (8:5, 10).

Desde Sua ressurreição, Ele tem estado dentro dos Seus crentes; portanto, o reino de Deus está dentro da igreja

Desde Sua ressurreição, Ele tem estado dentro dos Seus crentes; portanto, o reino de Deus está dentro da igreja (Jo 14:20; Rm 8:10; 14:17). Desde o tempo de Sua ressurreição, Ele está dentro de Seus crentes – não mais meramente no meio deles; por isso, o reino de Deus está dentro da igreja.

“Certo homem de nobre origem partiu para uma terra distante, a fim de tomar posse de um reino e voltar”

“Certo homem de nobre origem partiu para uma terra distante, a fim de tomar posse de um reino e voltar” (Lc 19:12). Essa parábola é acerca do Senhor partir em ascensão para receber um reino. Ele voltará para recompensar Seus servos que têm sido fiéis no serviço em Sua ausência. O versículo 11 diz: “Ouvindo eles essas coisas, acrescentou Jesus uma parábola, visto estar Ele perto de Jerusalém e julgarem eles que o reino de Deus havia de manifestar-se imediatamente”. A nota de rodapé 1 diz: “Espiritualmente, essa outra parábola é a continuação do caso precedente de salvação. Ela descreve como os salvos devem servir o Senhor para herdarem o reino vindouro”. A história de Zaqueu e a parábola concernente à fidelidade formam uma unidade. Por todo o Evangelho de Lucas, salvação sempre resulta em nós O servirmos.

A salvação não apenas o salva do pecado; ela também o salva do dinheiro. Quando ela o salva do dinheiro, você é capaz de servir o Senhor. Uma grande parte do motivo pelo qual você não é capaz de servir o Senhor é que você não tem recebido o suficiente de Sua salvação dinâmica para quebrar o cativo

de mamom. Há somente dois senhores: Deus e mamom. O pecado é contra a natureza de Deus e corrompe o homem, mas mamom é contra o próprio Deus, pois é uma substituição de Deus. Quando o Senhor falou da salvação, Ele, particularmente, quis dizer a salvação do dinheiro, das coisas materiais. O irmão Watchman Nee disse uma vez que quando a igreja é restaurada, a primeira coisa restaurada é a salvação do pecado. Porém, quando a igreja é mais restaurada, não existe apenas a salvação do pecado, mas também a salvação do dinheiro, dos bens materiais. O resultado disso é que você é introduzido no serviço do Senhor.

Lucas 19:12-27 fala acerca da salvação das coisas materiais; isso é mostrado pelo fato que a cada um dos servos foram dadas dez minas e foi-lhes pedido para negociar. Isso significa que o evangelho o torna não apenas um desfrutador, mas também um servo, um escravo. Em 1:74-75, somos libertados das mãos do inimigo de modo que podemos servi-Lo sem temor, em santidade e justiça diante Dele. Em 4:6-8, o diabo ofereceu ao Senhor Jesus autoridade e glória. Contudo, o Senhor disse: “Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás”. Em 4:38-39, depois que a sogra de Simão foi curada, imediatamente ela os serviu. Em 5:27-29, depois que Levi, o cobrador de impostos, foi chamado pelo Senhor, ele deixou tudo, seguiu o Senhor e abriu sua casa para pregar o evangelho. Dessa maneira, ele entrou na maneira ordenada por Deus do serviço. Em 10:25-42, a salvação pelo bom samaritano resultou em Marta e Maria. Maria era boa, contudo Marta também era boa. O bom Samaritano produziu amantes e servidores. Maria era alguém que amava; Marta era alguém que servia. A compaixão e o amor demonstrados pelo samaritano foram seguidos pelo Senhor obtendo Seu desejo e preferência, representados por Maria e Marta.

Em 12:16-48, ser libertado da ansiedade das riquezas leva-nos a tornarmos mordomos fiéis e prudentes. Em 14:15-33, a boda do evangelho leva a seguir o Senhor para edificar e guerrear. Esse é o serviço. Lucas 15, que contém as três parábolas do Deus Triúno procurando, buscando e recebendo os pecadores, é seguido pelo capítulo 16, que fala a respeito do mordomo infiel. Essa seção (vv. 1-13) termina com a palavra: “Nenhum servo doméstico pode servir a dois senhores; porque ou odiará a um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas”. Na seção seguinte, os fariseus, sendo amantes do dinheiro, O ridiculizavam (v. 14). Isso é muito singular.

Em 17:1-6, existe o ensino a respeito de perdoar um irmão. O perdão é

seguido pelo ensino a respeito do escravo servindo à mesa (vv. 7-10). Não espere ser servido. Mesmo depois de entrar no reino você ainda servirá. Em 18:22, o Senhor diz: “Uma coisa ainda te falta: Vende tudo o que tens reparte-o aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois vem e segue-Me”. Seguindo essa porção, os versículos 24 e 25 dizem: “E Jesus, vendo que ele ficara muito triste, disse: Quão dificilmente entram no reino de Deus os que têm riquezas! Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus”. Em 19:1-27, a salvação dinâmica de Zaqueu é seguida pelo ensino a respeito da fidelidade no serviço.

**O certo homem de nobre origem
representa o Salvador, que é da mais alta posição:
o homem-Deus, honrado em Sua deidade
e nobre em Sua humanidade**

O certo homem de nobre origem representa o Salvador, que é da mais alta posição: o homem-Deus, honrado em Sua deidade e nobre em Sua humanidade (v. 12). Na passagem correspondente em Mateus 25:14-30, não há menção de sua origem nobre; ela apenas descreve como um homem que confiou seus bens a seus servos. Entretanto, aqui, em Lucas, ela menciona especificamente um homem de nobre origem, representando o Salvador-homem-Deus, que é da mais alta posição, sendo tanto honrado em Sua deidade quanto nobre em Sua humanidade.

**Partiu para uma terra distante
representa a ida do Salvador ao céu,
depois de Sua morte e ressurreição**

Partiu para uma terra distante representa a ida do Salvador ao céu, depois de Sua morte e ressurreição (24:51; 1Pe 3:22).

Voltar representa a volta do Salvador com o reino

*Em Sua ascensão, Cristo, como o Filho do Homem,
está diante do trono de Deus para receber domínio e o reino*

Voltar representa a volta do Salvador com o reino (2Tm 4:1). Em Sua ascensão, Cristo, como o Filho do Homem, está diante do trono de Deus para receber domínio e o reino (Dn 7:13-14).

*Depois de ter recebido o reino da parte de Deus,
Ele voltará para reinar sobre todo o mundo*

Depois de ter recebido o reino da parte de Deus, Ele voltará para reinar sobre todo o mundo (Lc 19:12, 15; Ap 11:15).

*A vinda de Cristo acabará
com todo governo humano sobre a terra,
do início ao fim, e trará o reino eterno de Deus*

A vinda de Cristo acabará com todo governo humano sobre a terra, do início ao fim, e trará o reino eterno de Deus (Dn 2:34-35).

Enquanto estamos esperando por Sua vinda, entreguemo-nos, fielmente, ao Seu serviço. Essa parábola, em Lucas 19, não fala de cada servo modificando as quantidades ou os diferentes tipos de talentos. Cada um recebe o mesmo – dez minas. Isso significa que a recompensa do reino é uma questão de fidelidade. A ênfase aqui é que, enquanto estamos esperando pela vinda do reino, precisamos ser os fiéis que se engajam no serviço do Senhor. Esse é o resultado do evangelho do Senhor e de Sua salvação para nós, de modo que sejamos Seus servidores. – A. Y.